

RURAL
PALMBANKING
O MENOR E MAIS
AVANÇADO TERMINAL

Banco
RURAL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 17 de agosto de 1993

Negócios

& FINANÇAS

Consolidação de contas públicas vai reduzir juro

■ Fernando Henrique diz que governo caminha para a independência do BC

O governo está dando o primeiro passo em direção ao Banco Central independente ao determinar a consolidação de contas entre o Tesouro Nacional e o BC. Foi o que disse ontem, no Rio, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para quem a maior transparência das contas públicas que se dará com a abertura da caixa preta contribuirá também para baixar as taxas de juros:

“A abertura dessas contas vai mostrar de quanto é realmente a dívida interna e o montante de recursos necessário para financiá-la. Isso terá efeito sobre as expectativas, porque todo mundo verá que a dívida interna é suportável”.

Juros —

Segundo o ministro, no que depender do governo, os juros vão continuar baixando. Mas a velocidade depende, entre outros fatores, da reforma fiscal que será discutida na revisão constitucional. Fernando Henrique disse que, em dez meses, as taxas caíram de 30% para 17%, e não é possível garantir a manutenção desse ritmo. “Não se pode baixar juros por decreto. Vivemos em uma sociedade democrática e de mercado”, disse ele.

Urticária — Em um discurso de improviso e cheio de frases de efeito, o ministro disse a mais de 300 empresários, reunidos para a entrega do prêmio *Os bem-sucedidos*, que “essa inflação virou uma urticária. É preciso parar de coçar e fazer alguma coisa para acabar com ela”. Ele se apressou em acrescentar que “não pode ser um milagre, não pode ser quebrar

contratos, não pode ser uma medida de duração curta. Tem que ser algo que conte com o empenho de toda a sociedade”.

Para Fernando Henrique, a inflação não é mais *convívvel* — neologismo semelhante ao *inexível*, inventado pelo ex-ministro do Trabalho Antônio Rogério Magri.

“Não posso negar que na semana passada tive momentos de grande aflição, porque tinha que decidir sobre o Banco Central. Ai perguntam: como foi possível convencer o Malan a voltar? E eu pergunto: como foi possível me convencer a ir para o Ministério da Fazenda? Eu era feliz no Itamaraty, e sabia. Mas o Malan veio, e vai ajudar.”

Desindexação — Segundo o ministro, a meta do governo é desindexar a economia a partir do ano que vem. E as medidas que podem viabilizar isso estão sendo tomadas. “Estamos em marcha. Mas ainda não estamos em 1994, e o processo político e econômico reage a cada dia. Tem que haver tempo para colocar

cada coisa em seu lugar. Não vou fazer mágica, porque não sou mágico”, garantiu.

Sobre as expectativas de dolarização da economia, provocadas pela nomeação de André Lara Resende como negociador da dívida externa e por suas declarações favoráveis a uma moeda forte, o ministro reagiu bem-humorado:

“Se ele vai cuidar da dívida externa, seria o caso de falar em *cruzeirização* do dólar, e não o contrário”, disse, descartando a adoção da dolarização no Brasil.

Rolagem — O ministro se disse otimista com as perspectivas de acordo com os estados e municípios e espera que, ainda esta semana, São Paulo feche o compromisso de voltar a pagar regularmente à União. Segundo ele, estão bem encaminhados também os acordos com Rio Grande do Sul e Bahia.



Fernando Henrique com Teóphilo de Azeredo Santos: “Essa inflação virou urticária. É preciso parar de coçar e acabar com ela”

Luiz Carlos David

Con. B. nari